

**Da Redação** - O espetáculo “A Magia das Fadas, Príncipes e Princesas”, do diretor italiano Billy Bond, é a atração do fim de semana no Teatro Municipal de Santo André. As apresentações serão no sábado (28), às 16h e às 19h, e domingo (29), às 16h. A agenda do fim de semana tem ainda um bate-papo sobre o trabalho doméstico, Chiquinha Gonzaga, sarau, exposições e a exibição do documentário clássico do cinema nacional: “Cabra Marcado para Morrer”.

O musical em cartaz no Municipal traz ao palco personagens dos contos de fadas como o Boneco da Neve, a Rainha das Neves, a Bela Adormecida, Cinderella, Princesa Anna, Branca de Neve em busca de um amor verdadeiro para salvar uma princesa. O espetáculo aposta na interatividade e participação do público, além de investir em figurinos elaborados e efeitos especiais. A montagem conta com 180 figurinos e cinco cenários, além de recursos de gelo seco, levitações, ilusionismo, 4D e telões de led. Um vídeo da apresentação está disponível em: <http://youtu.be/SgdkkatwS98>. Os ingressos, de R\$ 50 a R\$ 140,00 estão à venda na bilheteria do teatro ou nos sites: [www.bilheteriaexpress.com.br](http://www.bilheteriaexpress.com.br); [www.compreingressos.com](http://www.compreingressos.com).

A Casa da Palavra tem agenda repleta no fim de semana. As atividades têm início na sexta-feira às 19h, com um bate-papo com o coletivo Apoena sobre o “Projeto Casa – Memórias sensíveis do habitar, sobre a revolução doméstica”, com Graziela Kunsch. No sábado, às 10h, o Clube da Leitura Coletiva tem mais um encontro com o objetivo de estimular a leitura. Com mediação de Ana Maria Buin e Thiago Sereno Ricardo, os participantes abordarão a obra “Antes do baile verde”, de Lygia Fagundes Telles. E a partir das 14h o espaço abrigará o “Sarau Portas Abertas”, que tratará da Inclusão Social através da literatura, com a participação do psicólogo e poeta Jaime Teixeira Quiroga, que realiza a atividade no presídio feminino do Butantã, e da ex-detenta Patrícia Candido, que atualmente mantém o Sarau Portas Abertas para jovens e crianças.

A compositora Chiquinha Gonzaga (1847-1935), primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil, será a personagem em debate no “Projeto Letras e Imagens: os Caminhos da Cultura”, na Biblioteca Nair Lacerda nesta sexta-feira às 19h30. E no sábado, às 9h, a palestra “Em pauta a violência contra a mulher” será o destaque do “Encontro Qual é o tema”. O endereço é Praça IV Centenário, s/n, Centro. Ainda no sábado, a Biblioteca Cecília Meirelles abrigará a 13ª edição da exposição “História da Vida – uma viagem no tempo por toda a história da vida na Terra”. A biblioteca está localizada na Praça Valdemar Soares, s/n, Parque das Nações.

A Orquestra Sinfônica da cidade se apresenta no sábado no Teatro Polytheana (Rua Barão de Jundiaí, 178, Centro, Jundiaí). Acompanhados do flautista italiano Mario Carbotta, os músicos, com a regência do maestro Abel Rocha interpretarão as obras – Concerto para flauta e orquestra em ré maior, op.283, de Carl Reinecke, e Sinfonia nº 5, de Gustav Mahler. Ingressos a R\$ 10, na bilheteria do teatro.

“APORIA 23ºS 46ºO” no Conchita - A temporada de “APORIA 23ºS 46ºO”, com a turma de atores e aprendizes do terceiro ano do Núcleo de Formação do Ator da Escola Livre de Teatro, tem prosseguimento neste sábado e domingo às 20h30 no Teatro Conchita de Moraes. O espetáculo encontrou seus primeiros estímulos de criação no romance “O Castelo” de Franz Kafka. Após um ano de intensos treinamentos físicos e musicais, criações de cenas e estudos teóricos, a peça convida o espectador para uma expedição arqueológica, uma visita ao zoológico, um rito, um treinamento de recursos humanos, um happy hour? Os ingressos serão distribuídos a partir das 20h na bilheteria do teatro, na Praça Rui Barbosa, 12, Vila Santa Terezinha. Até 31 de maio.

“Cabra Marcado para Morrer” – O premiado documentário “Cabra Marcado para Morrer”, de Eduardo Coutinho, (1984, 119 minutos) encerra a programação da 9ª Mostra Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul. O filme traça a vida do líder camponês João Pedro Teixeira, assassinado em 1962. Por conta do Golpe Civil Militar de 1964 as filmagens foram interrompidas em 1964 e retomadas 17 anos mais tarde, com depoimentos dos camponeses que acompanharam a história de João Pedro. A exibição, uma parceria com a Escola Livre de Cinema e Vídeo, será no sábado, às 15h no Cineclube Santo André (Auditório Heleny Guariba, Praça IV Centenário, s/n, Centro). Entrada franca.

A programação cultural é organizada pela Secretaria de Cultura e Turismo de Santo André. O conteúdo completo está disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/agenda/agenda.asp>.  
Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 4433-0577.